**EVOLUÇÃO CLÍNICA E STATUS SOROLÓGICOS DOS PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAIS**

Susana Beatriz de Souza Pena¹, Rita Monica Borges Studart², Islene Victor Barbosa³, Laura Tereza Vilaça Benevides4, Lais Cristine Agostinho Saraiva5

1 - Enfermeira. Mestranda em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (Universidade de Fortaleza - UNIFOR). Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentadora. 2 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Mestrado Profissional de Tecnologia e Inovação em Enfermagem (UNIFOR). Fortaleza, Ceará. Brasil. Orientadora. 3 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Mestrado Profissional de Tecnologia e Inovação em Enfermagem (UNIFOR). Fortaleza, Ceará. Brasil. 4 - Enfermeira. Mestre em Enfermagem (UNIFOR). Fortaleza, Ceará. Brasil. 5 - Acadêmica do Curso de Enfermagem na Universidade de Fortaleza. Fortaleza, Ceará. Brasil.

A infecção pelo citomegalovírus (CMV) é reconhecidamente como uma das principais complicações infecciosa no transplante de rim, sendo motivo de alta morbimortalidade. Objetivou-se avaliar o perfil clínico e sorológico dos pacientes que se submeteram a um transplante renal. Trata-se de um estudo descritivo, documental e retrospectivo, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada na unidade de transplante renal de um Hospital Público Terciário do Município de Fortaleza, centro de referência em todo o Estado. A amostra foi composta por 109 prontuários, a coleta foi realizada entre agosto e setembro de 2018. Os critérios de exclusão foram transplantes duplos e crianças. Para análise dos dados utilizou-se o programa Statistical Package for Social Science. As variáveis categóricas foram descritas por meio de frequências absolutas e relativas e foram analisados, interpretados e fundamentados com base na literatura pertinente à temática. A pesquisa recebeu parecer favorável do CEP do referido Hospital com Nº: 754.462. Houve um predomínio do sexo masculino nos transplantes, no que diz respeito à idade, nota-se que houve predominância na faixa etária de 29 a 39 anos. A maior ocorrência da DRC que levou ao transplante foi de causa indeterminada (42,2%), pois nem todos os pacientes foram diagnosticados a tempo de ser esclarecida a causa base. Conforme identificado, o tipo de doação renal que mais se destacou foi de doador falecido, que representou 97,2% dos transplantes realizados. Houve uma predominância relevante de 79,9%, no número de doadores que apresentaram status sorológico para Citomegalovirus (CMV) reagente em relação aos que não eram reagentes. O número de receptores com CMV reagente também se apresentou alto, com uma diferença de 79,8% sobre os não reagentes. Em relação a terapia CMV, citomegalovírus, 98,2% dos casos fizeram terapia pré-empitiva, isto é, realizando coleta do PCR (reação em cadeia de polimerase) quinzenalmente, e, apenas, 1,8% dos casos realizaram profilaxia. No que diz respeito ao tempo de internação, a predominância foi da internação com um período menor que dez dias (34,9%), mostrando uma pequena média de internação para um transplante renal. Quanto à creatinina, com um mês observa-se, a prevalência com 56% dos pacientes com creatinina normal. A avaliação do perfil clínico e sorológico dos receptores renais revelou que os pacientes após o transplante, passam um curto período de internação, indicando uma boa função renal e, consequentemente, melhor qualidade de vida e uma maior autonomia. Constatou-se apesar do transplante renal não representar uma cura, e sim outra forma de tratamento substitutivo, é uma opção que abre possibilidades para o estudo, esporte, lazer e uma vida bem próxima da normal, o que ajuda os pacientes nos aspectos social, emocional e psíquico.

Descritores: Enfermagem, Transplante de rim, [Citomegalovírus](http://decs.bvs.br/cgi-bin/wxis1660.exe/decsserver/?IsisScript=../cgi-bin/decsserver/decsserver.xis&task=exact_term&previous_page=homepage&interface_language=p&search_language=p&search_exp=Citomegalovirus).